



**PBInd  
Sbrafh**

Painel Brasileiro de Indicadores  
de Farmácia Hospitalar e  
demais Serviços de Saúde

**Caderno de Indicadores 2025**



## **VERSÃO 4.0**

### **AUTORES**

Eugenie Desirèe Rabelo Néri Viana (CE)

Aline Palmeira dos Santos (SP)

Valéria Santos Bezerra (PE)

Vanusa Barbosa Pinto (SP)

### **REVISORES**

Iara Antônia Lustosa Nogueira (MA)

Kádimo Luan'n Gomes R. Paulino (RO)

Leonardo Augusto Kister de Toledo (BA)

Valéria Santos Bezerra (PE)

### **AGRADECIMENTOS**

Pela participação respondendo ao inquérito da primeira fase do projeto;

Giselli, Ikaro Matheus Mota de Sá Moreira Lima, Ana Lucia Parazzi Storti, Iara Antonia Lustosa Nogueira, Jerry Omar Lima de Castro, Felipe Ramon Parente, Uriel Davi de Almeida e Silva, Tatiana Von Diemen, Dennyse, Valmir Gomes de Souza, Nayara Leite, Sara Regina Alves dos Santos, Ana Paula Antunes, Carolina Francisca Alves de Jesus Sousa, Vitória Timóteo, Luana Mayara Silva, Thiago Borges, Shirley Frosi Keller, Diego Silva Belisario, Fábio Jorge Ramalho de Amorim, Adriano da Silva Santos, Edileuza Ribeiro De Santana Valadares, Joice Kelly Cordeiro de Souza Menezes, Liliane Macedo, Ingrid Novaes Leão, Guilherme Kunzler Becker, Sufia de Jesus Costa, Roquelia Ferreira Caetano Guedes, Janaina de Souza Medeiros Chaves. Hannah Iorio Dias, Kadimo luann Gomes Rodrigues Paulino, Maria Viviany de Moraes Claudino, José Henrique Pantoja, Barbosa Junior, Kristiene Nocetti, Carmúcia Sousa, Renan Moraes, Luciana Batista Leite Resende, Amanda Queiroz Soares, Hannah Cardoso Barbosa, Micael Pereira Nobre, Henry Pablo Lopes Campos e Reis, Carlos André Oeiras Sena, Paulo Stenio Fernandes Junior, Daniel Andolfatto, Ana Cláudia Suzarth Santos, Priscilla Alves Lula Martins de Oliveira, Katigiane Santos, Pedro Augusto Silva dos Santos Rodrigues, Allana de Marcos dos Santos, Diana Botelho de Oliveira Carvalho, Yasmin de Oliveira Machado Silva, Diane Mendes Basilio, Adriano Santos, Juliana Imaculada Teixeira Barros Costa, Livia Paiva, Débora Porto, Giandra Golin Ghignatti, Maria Soares Rangel, Poliana Roberta Ventura de Lima, Juliana Brito Campos de Oliveira, Silvana dos Santos, Danielly da Silva Ferreira, Paula Ribeiro Pereira, Aline Mendes Muniz Vieira, Lessy Anne Marques Ribeiro Bandeira, Cinthya Cavalcante de Andrade , Bruno Assis Ferreira de Souza, Frank Ferreira Pinto, Daniel Fraga Gomes Baeta, Martha Rocha, Geovana Correa Peres, Mariana Lima, Natalli.

## **LANÇAMENTO DO CADERNO DE INDICADORES**

### **Diretoria Biênio 2025-2026**

Presidente: Maely Peçanha Fávero Retto (RJ)

Vice-Presidente: Ana Paula Antunes (RJ)

Diretora Financeira: Diana Mendonça Silva Guerra (PE)

Diretor de Comunicação: Vanusa Barbosa Pinto (SP)

Diretora Executiva: Roquelia Ferreira Caetano Guedes (MG)

Diretora Técnica: Valéria Santos Bezerra (PE)

Diretor Técnico-Científico: Divaldo Pereira de Lyra Júnior (SE)

### **Conselho Fiscal**

Kadimo Luan'n Gomes Rodrigues Paulino (RO)

Micael Pereira Nobre (CE)

Ranieri Carvalho Camuzi (RJ)

## **INÍCIO DA ELABORAÇÃO DO CADERNO DE INDICADORES**

### **Diretoria Biênio 2022-2023**

Presidente: Leonardo Augusto Kister de Toledo (BA)

Vice-Presidente: Greyzel Emilia da Silva Alice Benke (PR)

Diretora Financeira: Maely Peçanha Fávero Retto (RJ)

Diretor de Comunicação: Lindemberg Assunção Costa (BA)

Diretora Executiva: Roquelia Ferreira Caetano Guedes (MG)

Diretora Técnica: Valéria Santos Bezerra (PE)

Diretora Científica: Eugenie Desirée Rabelo Néri Viana (CE)

### **Conselho Fiscal**

Diana Mendonça Silva Guerra (PE)

Luis Fernando Rodrigues de Mendonça (PA)

Francisco Alves Farias Filho (RJ)

### **CAMARA TÉCNICA DE GESTÃO DA QUALIDADE**

Eugenie Desirée Rabelo Néri Viana (CE) - Coordenadora

Aline Palmeira dos Santos (SP) - Coordenadora

Leonardo Augusto Kister de Toledo (BA)

Valéria Santos Bezerra (PE)

Kádimo Luan'n Gomes R. Paulino (RO)

Iara Antônia Lustosa Nogueira (MA)

Larissa Taufmann Silva (RO)

## **APRESENTAÇÃO**

Este caderno de Indicadores, apresenta as perguntas do formulário de coleta de dados do Painel Brasileiro de Indicadores de Farmácia Hospitalar e demais Serviços de Saúde – PBIInd Sbrafh.

Este caderno apresenta instruções de coleta dos dados e objetiva facilitar a captação dos indicadores de Farmácia Hospitalar e dos demais Serviços de Saúde, cooperando para a uniformidade dos dados e para a maior agilidade no preenchimento do formulário eletrônico.

O lançamento das informações será via link disponibilizado na página da Sbrafh na internet e enviado por e-mail aos seus associados.

Recomenda-se o envio mensal dos dados, de forma ideal, até o 15º dia do mês seguinte ao mês cujos dados estão sendo informados. Esta recomendação objetiva permitir o benchmarking dos indicadores, pelos associados Sbrafh.

Câmara Técnica de Gestão da Qualidade – Sbrafh

**PBInd Sbrafh**

**Formulário de coleta de dados  
V4.0**

## QUESTIONÁRIO PBIInd SBRAFH

### Termo de esclarecimento e concordância

Este questionário foi elaborado para a coleta de dados de indicadores para o Painel Brasileiro de Farmácia Hospitalar e demais Serviços de Saúde (PBIInd Sbrafh).

Ao contribuir com este painel, estou ciente que:

1. Serei o responsável pelas informações fornecidas, por sua veracidade e precisão.
2. Os dados inseridos serão vistos por mim, pelos responsáveis pelo PBIInd Sbrafh (Coordenadoras da CT de Gestão da qualidade e equipe técnica-operacional do PBIInd) e pelos colegas que atuam na instituição, cujos dados foram informados.
3. Nenhuma pessoa, além de mim, tem autorização para modificar uma informação fornecida.
4. Quando eu precisar alterar uma informação, devo enviar uma justificativa, o item a ser alterado e a informação correta para os e-mails: [ctqualidade@sbrafh.org.br](mailto:ctqualidade@sbrafh.org.br) e [atendimento@sbrafh.org.br](mailto:atendimento@sbrafh.org.br).
5. Que não será realizada a divulgação do nome da minha instituição, independente do resultado do indicador, a menos que autorizado por mim, em contato formal com a Sbrafh por e-mail.
6. Os dados inseridos neste formulário serão utilizados para cálculos de indicadores locais (mesma cidade e tipo de hospital), regional e nacional (Brasil), médias, mínimos e máximos, entre outros;
7. Estou ciente que em determinado momento conforme o desenvolvimento das ferramentas do PBIInd e planejamento da Sbrafh, somente quando autorizado por mim, poderei ser contactado, por e-mail, por colegas associados da Sbrafh para a troca de informações (benchmarking).
8. Caso eu mude de instituição onde trabalho, devo atualizar o meu cadastro na Sbrafh, e perderei acesso aos dados da instituição anterior.
9. Caso eu mude de instituição, poderei indicar o nome de outro colega associado da Sbrafh, para ser o responsável pela continuidade das informações, desde que este colega tenha em seu cadastro ou manifeste formalmente por e-mail para a Sbrafh, indicando que atua na instituição. Essa mudança eu devo solicitar por e-mail: [ctqualidade@sbrafh.org.br](mailto:ctqualidade@sbrafh.org.br) e [atendimento@sbrafh.org.br](mailto:atendimento@sbrafh.org.br)
10. Para dúvidas utilizarei os e-mails: [ctqualidade@sbrafh.org.br](mailto:ctqualidade@sbrafh.org.br) e [atendimento@sbrafh.org.br](mailto:atendimento@sbrafh.org.br).
11. Os dados informados estão sob guarda da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde e estão armazenados em segurança em nuvem AZURE da Microsoft, contando com todos os elementos de segurança desta ferramenta, contratada pela Sbrafh.
12. Os nomes das instituições não serão disponibilizados publicamente em nenhum painel.

13. As instituições com dados informados poderão receber premiações e menções honrosas, quando oportuno, no Programa do Selo Sbrafh de Qualidade.
14. Todas e quaisquer Informações Confidenciais fornecidas pela Parte Reveladora (profissional responsável pelo envio da informação) serão tratadas por esta como confidenciais e sigilosas, nos termos da presente declaração. A Parte Receptora (Sbrafh), em nenhuma hipótese, poderá publicar, copiar, distribuir, disseminar, reproduzir ou permitir que as Informações Confidenciais recebidas da Parte Reveladora sejam reveladas a terceiros sem o prévio consentimento por escrito (e-mail) da Parte Reveladora.
15. Os dados estarão protegidos conforme Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018.

estou ciente e concordo com os termos acima **(preenchimento obrigatório para ter acesso ao formulário de envio dos dados)**

autorizo que, quando for criada ferramenta para a prática de benchmarking no PBIInd Sbrafh, eu receba, em meu e-mail, solicitações para troca de informações, por parte de outros colegas associados da Sbrafh.

## FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

**ATENÇÃO:** em respostas que necessitem separar as casas decimais utilize **SEMPRE O PONTO**.

**NÃO UTILIZE “VÍRGULA”**. EXEMPLO: R\$25.33 (vinte e cinco reais e trinta e três centavos)

### **1 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO**

- 1.1. Nome Completo do responsável pela informação
- 1.2. E-mail do responsável pela informação
- 1.3. Número do CRF
- 1.4. Cidade
- 1.5. Estado
- 1.6. Selecione o ANO das informações
- 1.7. Selecione o MÊS das informações

### **2 - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

- 2.1. Número do CNES da Instituição
- 2.2. Nome FANTASIA da Instituição
- 2.3. Número de leitos instalados ou ativos. (Leito instalado ou ativo é o leito habitualmente utilizado para internação, mesmo que eventualmente não possa ser utilizado por período de até 30 dias, por qualquer razão).
- 2.4. Modelo de administração do hospital:
  - Instituição Pública de administração direta
  - Instituição Pública de administração indireta
  - Instituição Privada sem fins lucrativos
  - Instituição Privada com fins lucrativos (filantrópicos / beneficentes)
- 2.5. Esfera governamental de administração do hospital:
  - Municipal
  - Estadual
  - Federal

2.6. Quanto a especialização, a instituição é:

- Hospital Geral Universitário
- Hospital Especializado Universitário
- Hospital Geral (mais de uma especialidade)
- Hospital Especializado (uma única especialidade)

2.7. Quais as especialidades atendidas pelo hospital?

- Clínica Médica
- Infectologia
- Cardiologia
- Pneumologia
- Hepatologia
- Gastroenterologia
- Psiquiatria
- Cirurgia
- Oncologia
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Hematologia
- Dermatologia
- Pediatria
- Neonatologia
- Ginecologia/obstetrícia
- Terapia Intensiva
- Neurologia
- Traumatologia
- Ortopedia
- Outra

2.8. Possui UTI?

- Sim  Não

2.9. Qual o número de leitos de UTI neonatal da instituição? Caso não possua estes leitos, colocar "0"

2.10. Qual o número de leitos de UTI pediátrica da instituição? Caso não possua estes leitos, colocar "0"

2.11. Qual o número de leitos de UTI adulto da instituição? Caso não possua estes leitos, colocar "0"

2.12. A instituição realiza procedimentos de alta complexidade?

Sim  Não

Considere o conceito de alta complexidade sendo "Conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção à saúde (atenção básica e de média complexidade)" As principais áreas que compõem a alta complexidade do SUS, e que estão organizadas em "redes", são: : assistência ao paciente portador de doença renal crônica; assistência ao paciente oncológico; cirurgia cardiovascular e procedimentos da cardiologia intervencionista; procedimentos endovasculares extracardíacos; assistência em traumatologia ortopedia; procedimentos de neurocirurgia. Se tiver alguma dúvida referente a um procedimento específico pode consultar a tabela dos procedimentos na PORTARIA MS Nº 968, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2002.

2.13. A instituição realiza atendimento de urgência e emergência:

- Sim, em Pronto Socorro atendimento referenciado (porta fechada)
- Sim, em Pronto Socorro atendimento demanda espontânea (porta aberta)
- Não possui serviço de atendimento de urgência e emergência

2.14. A instituição realiza atendimento ambulatorial?

Sim  Não

2.15. O hospital possui farmácia ambulatorial?

Sim  Não

2.16. A Instituição possui certificações de qualidade ou participa de algum programa/projeto de qualidade?

Sim  Não

2.17. Tipos de certificação de qualidade ou programa/projeto em que o hospital participa:

- Organização Nacional de Acreditação (ONA)
- Joint Commission Internacional (JCI)
- Qmentum
- ACSA (Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía)
- Projeto Proadi – SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde) (Projetos: Lean nas Emergências, Reestruturação Hospitais Públicos, ou Saúde em Nossas Mãos)
- Selo EBSEH de Qualidade
- CQH
- Outros

2.18. Outro(s) certificado(s) ou projeto(s) de qualidade no(s) qual(is) o hospital participa

2.19. A Instituição possui Comissão de Farmácia e Terapêutica?

- Sim. Para registrar a resposta "SIM", aplique as perguntas a seguir e obtenha resposta positiva para TODOS os itens: a) Existe Portaria ou documento institucional equivalente, de constituição da Comissão? b) Existe regimento interno ou documento equivalente para a Comissão? c) A Comissão é composta por equipe multiprofissional com principais representantes da área técnica e administrativa? d) A Comissão realizou no mínimo 3 reuniões no ano passado?
- Não

2.20. Qual o número de reuniões realizadas pela Comissão de Padronização de medicamentos ou pela Comissão de Farmácia e terapêutica no mês a que se refere este formulário?

2.21. Quanto a estrutura física, o hospital é predominantemente:

- Horizontal
- Vertical

### **3 - CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA**

3.1. O serviço de farmácia do estabelecimento de saúde funciona em tempo integral (24h)?

- Sim  Não

### 3.2. Qual o número total de farmacêuticos na farmácia da instituição?

Como calcular: some o total de farmacêuticos contratados ativos, independente do vínculo empregatício, considerando todos os horários de trabalho, inclusive os que atuam em farmacovigilância (mesmo os que estão na Gerência de Riscos), os que atuam na Farmácia Clínica junto à CCIH e na preceptorial de residentes farmacêuticos hospitalares (caso não estejam lotados na Farmácia). Não considerar o quantitativo de farmacêuticos, aqueles profissionais que atuam no laboratório de análises clínicas ou em outras atividades que não são próprias da farmácia hospitalar.

### 3.3. Qual o número total de farmacêuticos CLÍNICOS na instituição?

Como calcular: some o total de farmacêuticos contratados ativos, independente do vínculo empregatício, considerando os que realizam exclusivamente farmácia clínica ou que tem mais de 50% da sua carga-horária semanal dedicada a esta prática. Não considerar neste quantitativo os farmacêuticos que atuam no laboratório de análises clínicas.

### 3.4. O serviço conta com farmacêutico para cobertura de todo o período de funcionamento da farmácia?

Sim  Não

### 3.5. A Farmácia conta com profissionais com título de especialista, especialização, mestrado ou doutorado?

Sim  Não

### 3.6. Número de farmacêuticos com título de especialista (Por exemplo, os títulos de Especialista outorgados pela Sbrafh, Sobrafo, SBFC, etc.)

### 3.7. Número de farmacêuticos com Especialização (Inclua aqui os farmacêuticos com especialização lato sensu (360h), exceto residência).

### 3.8. Número de farmacêuticos com título de Residência (Inclua aqui o número de farmacêuticos com certificado de Residência).

### 3.9. Número de farmacêuticos com título de Mestre (Inclua aqui o número de farmacêuticos com título de mestre emitido para Mestrado profissional e acadêmico).

### 3.10. Número de farmacêuticos com título de doutor (Inclua aqui o número de farmacêuticos com título de doutor).

### 3.11. Número de profissionais de nível médio que atuam na farmácia?

Como calcular: some o total de profissionais de nível médio (técnicos em farmácia + auxiliares + almoxarifes + assistentes administrativos + auxiliar operacional de serviços diversos + qualquer outro profissional de nível médio com algum outro cargo que exerça atividades diretas no serviço de farmácia hospitalar) contratados ativos, independente do vínculo empregatício, considerando todos os horários de trabalho. Não considerar o quantitativo de profissionais de nível médio que não desempenhem atividades vinculadas com o serviço de farmácia hospitalar.

## 4 - ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA

### 4.1. Qual o número de farmácias que existe no hospital?

Como calcular: some o número total de farmácias satélites, de farmácias ambulatoriais e a farmácia central.

### 4.2. Quais os tipos de farmácias existentes no hospital?

- Farmácia central
- Farmácia Centro Cirúrgico
- Farmácia em UTI
- Farmácia em Emergência
- Farmácia em unidade de oncologia/ oncohematologia
- Outro

### 4.3. Outro tipo de farmácia existente no hospital

4.4. Índice Global de farmacêutico por leito (PREENCHIMENTO AUTOMÁTICO – NÃO INSERIR DADOS). Aqui deve aparecer já calculado o valor informado na questão 3.2, dividido pelo valor informado na questão 2.3.

4.5. Índice Global de farmacêutico CLÍNICO por leito (PREENCHIMENTO AUTOMÁTICO – NÃO INSERIR DADOS). Aqui deve aparecer já calculado o valor informado na questão 3.3, dividido pelo valor informado na questão 2.3.

4.6. Índice Global de profissional de nível médio por leito (PREENCHIMENTO AUTOMÁTICO – NÃO INSERIR DADOS). Aqui deve aparecer já calculado o valor informado na questão 3.11, dividido pelo valor informado na questão 2.3.

4.7. Índice de horas de treinamento por profissional - NUMERADOR. Qual o número mensal de horas de treinamento realizadas para a equipe da Farmácia?

Como calcular: considerar farmacêuticos e profissionais de nível médio - Como calcular: para cada atividade de treinamento realizada deverá ser multiplicado o valor da carga horária (em horas) pelo número de participantes da atividade para se obter a carga horária total do treinamento. Depois de fazer esse cálculo para cada treinamento, some a carga horária total de todos os treinamentos realizados no mês. Considere tanto atividades de treinamento/capacitação realizados no próprio Serviço de Farmácia (na própria Instituição) quanto atividades realizadas externamente à Instituição. Atenção: não considere a carga horária de treinamento externo quando realizado em período de descanso do profissional (folgas, férias).

4.8. Índice de horas de treinamento por profissional - DENOMINADOR. Qual o número mensal total de horas trabalhadas pela equipe da Farmácia?

Como calcular: considerar farmacêuticos e profissionais de nível médio - Como calcular: multiplicar o número de profissionais ativos na farmácia pelo número de horas mensais de trabalho previstas para cada um, em contrato de trabalho. Somar toda a carga horária de trabalho prevista para o mês (exemplo: se o serviço possui 5 farmacêuticos e 5 técnicos, todos com contratos de 40h de trabalho semanal, teremos 10 pessoas x 40h x 4 semanas. Se o mês tem exatas 4 semanas, teremos o seguinte cálculo: 400 horas de trabalho contratadas/semana x 4 semanas = 1600 horas trabalhadas). Incluir efetivos e terceirizados.

4.9. Taxa de Resultado Econômico Gerado a partir de intervenções farmacêuticas - NUMERADOR. Qual o Valor (R\$) total de redução de custo/economia resultante das ações e intervenções farmacêuticas no mês a que se refere esta coleta de dados?

Como calcular: Considerar todos os valores economizados e/ou custos reduzidos a partir de ações e intervenções farmacêuticas com foco na promoção do uso seguro e racional dos medicamentos e otimização da farmacoterapia conforme metodologias definidas na instituição, como por exemplo, gerenciamento de protocolos, etc. Considerar o valor relacionado com itens padronizados e não padronizados.

4.10. Taxa de Resultado Econômico Gerado a partir de intervenções farmacêuticas - DENOMINADOR. Qual o Valor (R\$) financeiro total das saídas de medicamentos e materiais da Farmácia?

Como calcular: considerar o valor total de saída, de itens padronizados e não padronizados, no período a que se refere o fornecimento dos dados.

4.11. A Farmácia realiza a avaliação de satisfação dos clientes por meio da aplicação do questionário Net Promoter Score (NPS)?

Sim  Não

4.12. Qual o percentual de PROMOTORES na resposta ao questionário NPS deste mês?

Como calcular: aplique aos clientes da farmácia, um questionário com a seguinte pergunta: Qual é a probabilidade de você recomendar o atendimento da farmácia para um outro setor do hospital? a resposta para a pergunta pode variar de zero a 10. Calcule o percentual de respostas 9 e 10 e insira neste item.

4.13. Qual o percentual de DETRATORES na resposta ao questionário NPS deste mês?

Como calcular: Aplique aos clientes da farmácia, um questionário com a seguinte pergunta: Qual é a probabilidade de você recomendar o atendimento da farmácia para um outro setor do hospital? a resposta para a pergunta pode variar de zero a 10. Calcule o percentual de respostas de zero a 6 e insira neste item.

## 5 – LOGÍSTICA

5.1. Qual o valor médio do estoque de medicamentos no mês a que se refere este formulário?

Como calcular: *posição financeira (R\$) do estoque no início do mês + Posição financeira (R\$) do estoque no fim do mês dividido por 2*. Posição financeira (R\$) do estoque no início do mês é a posição financeira de abertura do estoque no início do mês, ou seja, no início do período. Posição financeira (R\$) do estoque no fim do mês é a posição financeira do estoque no fechamento do período, ou seja, no final do mês após a constatação de que todas as movimentações no estoque (entradas e saídas) já foram contabilizadas. Considerar toda a posição financeira do estoque de medicamentos, incluindo todos os grupos de medicamentos, soluções de grande volume, saneantes, ou seja, todos os itens de medicamento sob gestão da farmácia. Considerar os estoques das unidades satélites desde que esse estoque ainda faça parte do estoque gerenciado pela farmácia, ou seja, que seu respectivo valor esteja fazendo parte do valor do estoque sob a gestão da farmácia.

5.2. Qual o valor médio do estoque de antimicrobianos no mês a que se refere este formulário?

Como calcular: *posição financeira (R\$) do estoque de antimicrobianos no início do mês + posição financeira (R\$) do estoque de antimicrobianos no fim do mês dividido por 2*. Posição financeira (R\$) do estoque de antimicrobiano no início do mês é a posição financeira de abertura do estoque de antimicrobiano no início do mês, ou seja, no início do período. Posição financeira (R\$) do estoque de antimicrobiano no fim do mês é a posição financeira do estoque de antimicrobiano no fechamento do período, ou seja, no final do mês após a constatação de que todas as movimentações no estoque (entradas e saídas) já foram contabilizadas. Considerar toda a posição de estoque de antimicrobianos, de todas as apresentações disponíveis. Considerar os estoques de antimicrobianos das unidades satélites desde que esse estoque ainda faça parte do estoque gerenciado pela farmácia, ou seja, que seu respectivo valor esteja fazendo parte do valor do estoque sob a gestão da farmácia.

5.3. Qual o Giro do estoque da farmácia?

Como calcular: *valor (R\$) financeiro total das saídas no mês dividido pelo valor médio do estoque de medicamentos no mês*. Considere o valor total relacionado com todas as movimentações de saída do estoque sob gestão da farmácia.

5.4. Nível de atendimento - NUMERADOR. Qual o número de itens dispensados pela Farmácia?

Como calcular: some todos os itens dispensados de todas as prescrições médicas e requisições. Atenção: Não considerar itens não padronizados na Instituição. Considerar como um item cada medicamento que compõe a prescrição médica ou requisição, ou seja, cada princípio ativo prescrito deve ser considerado como um único item independente da posologia prescrita.

5.5. Nível de atendimento - DENOMINADOR. Qual o número de itens prescritos e requisitados que contém medicamentos?

Como calcular: some todos os itens dispensados de todas as prescrições médicas e requisições. Atenção: Não considerar itens não padronizados na Instituição. Considerar como um item cada medicamento que compõe a prescrição médica ou requisição, ou seja, cada princípio ativo prescrito deve ser considerado como um único item independente da posologia prescrita.

5.6. Índice de ruptura do estoque de medicamentos: NUMERADOR: Qual o número de medicamentos padronizados que chegou a ZERO no estoque?

Como calcular: some todos os itens padronizados que chegaram a estoque zero, uma ou mais vezes no mês. Não considerar itens não padronizados na Instituição.

5.7. Índice de ruptura do estoque de medicamentos: DENOMINADOR: Qual o Número total de medicamentos padronizados?

Como calcular: some todos os medicamentos padronizados que compõe o estoque, ou seja, todos os medicamentos padronizados listados no Guia Farmacoterapêutico ou na lista de medicamentos padronizados na instituição.

5.8. Índice de compras de medicamentos como urgência: NUMERADOR: Qual o número de medicamentos adquiridos com o critério de urgência?

Como calcular: some todos os medicamentos padronizados adquiridos como urgência no período.

5.9. Índice de compras de medicamentos como urgência: DENOMINADOR: Qual o número total de medicamentos adquiridos?

Como calcular: some todos os medicamentos padronizados adquiridos no período.

5.10. Índice global de perdas de medicamentos: NUMERADOR: Qual o valor total (R\$) das perdas de medicamentos na Farmácia?

Como calcular: some o valor total (R\$) correspondente aos medicamentos perdidos (vencimento, alteração, quebra). Para calcular, multiplique a quantidade de unidades do medicamento perdido pelo valor (R\$) unitário médio atual do medicamento. Atenção: Não considere perdas de medicamentos não padronizados. Não considere valores (R\$) relacionados a outros motivos de perdas, por exemplo, quebras não intencionais, alteração, entre outras.

5.11. Índice de global de perdas de medicamentos: DENOMINADOR: Qual o valor (R\$) financeiro total das saídas de medicamentos na Farmácia?

Como calcular: some o valor (R\$) total das saídas de medicamentos, incluindo o valor relacionado com as perdas de todos os medicamentos padronizados.

5.12. Índice de perdas de medicamentos por vencimento: NUMERADOR. Qual o valor total (R\$) dos medicamentos vencidos?

Como calcular: some os valores exclusivamente das perdas por vencimento de medicamentos padronizados. Calcule o valor total (R\$) correspondente aos itens vencidos, para tanto deverá multiplicar a quantidade de unidades que tiveram ultrapassado o prazo de validade, pelo valor (R\$) unitário médio atual do item.

5.13. Índice de perdas de medicamentos por vencimento: DENOMINADOR. Qual o valor (R\$) financeiro total das saídas? (PREENCHIMENTO AUTOMÁTICO). Será inserido aqui o valor informado no item 5.11.

5.14. Acurácia de estoque: NUMERADOR. Qual o valor total (R\$) correspondente aos itens inventariados e com saldos corretos, ou seja, itens contados com saldo igual ao saldo do sistema de controle de estoque?

Como calcular: considerar o valor total (R\$) correspondente aos produtos existentes em estoque e controlados pela farmácia, sem discrepâncias entre o estoque físico contado no inventário e a posição do estoque registrada no sistema controles de estoque.

5.15. Acurácia de estoque: DENOMINADOR. Qual o valor financeiro total (R\$) do estoque no inventário mensal?

Como calcular: considerar o valor total (R\$) correspondente a todos produtos existentes em estoque e controlados pela farmácia, indicados no sistema de controle de estoque como saldo existente.

5.16. Índice de compra de medicamentos não padronizados: NUMERADOR. Qual o número total de medicamentos não padronizados adquiridos?

Como calcular: somar a quantidade de medicamentos não padronizados, ou seja, itens fora da relação dos itens padronizados na Instituição, que foram adquiridos no período. Um medicamento com diferentes apresentações deve ser contado um item para cada tipo de apresentação adquirida, mesmo que tenham a mesma concentração e princípio ativo.

5.17. Índice de Compra de itens não padronizados: DENOMINADOR. Qual o número total de medicamentos padronizados e não padronizados adquiridos?

Como calcular: somar a quantidade de itens padronizados e não padronizados adquiridos no período a que se refere a informação. Um medicamento com diferentes apresentações deve ser contado um item para cada tipo de apresentação adquirida, mesmo que tenham a mesma concentração e princípio ativo.

5.18. O hospital realiza qualificação de fornecedor? Para registrar a resposta "SIM", aplique as perguntas abaixo e obtenha resposta positiva para todos os itens: a) Existe regimento interno ou documento equivalente formalizando a metodologia de seleção e avaliação dos fornecedores? b) É realizada a análise cadastral do fornecedor? c) É realizada a visita técnica ao fornecedor (considerar sim quando realizada para 60% ou mais dos fornecedores)?

Sim  Não

5.19. Taxa de compras realizadas de fornecedores qualificados: NUMERADOR. Qual o número de solicitações de compra que foram efetuadas de fornecedor qualificado?

Como calcular: somar a quantidade total de solicitações de compra realizadas junto a fornecedores previamente qualificados conforme metodologia de avaliação e seleção de fornecedores adotada pela Instituição.

5.20. Taxa de compras realizadas de fornecedores qualificados: DENOMINADOR. Qual o número total de solicitações de compra que foram efetuadas?

Como calcular: somar a quantidade total de solicitações de compra realizadas junto a fornecedores qualificados e fornecedores não qualificados previamente. Solicitação de compra: sinônimos- pedido de compra, ordem de compra = documento formal que define as condições negociadas entre as partes, cliente e fornecedor.

5.21. Qual o sistema de distribuição de medicamentos utilizado no hospital?

- Sistema de Distribuição Coletivo
- Sistema de Distribuição Individualizado Direto
- Sistema de Distribuição Individualizado Indireto
- Misto (Sistema coletivo e Sistema individualizado)
- Misto (Sistema Individualizado e Sistema unitário)
- Sistema de Distribuição por Dose Unitária

## 6 - PRÁTICA CLÍNICA

6.1. Conciliação medicamentosa: A Farmácia realiza conciliação na ADMISSÃO hospitalar? Para registrar a resposta "SIM", aplique as perguntas abaixo e obtenha resposta positiva para todas as perguntas: a) O farmacêutico realiza a conciliação até 24h após a admissão do paciente? b) O farmacêutico registra a conciliação no prontuário do paciente?

Sim  Não

6.2. Taxa de conciliação medicamentosa na ADMISSÃO: NUMERADOR. Qual o número total de pacientes ADMITIDOS para os quais foi realizada a conciliação medicamentosa pelo farmacêutico?

Como calcular: somar a quantidade total de conciliações realizadas pelo farmacêutico nas admissões, conforme metodologia adotada na Instituição, para pacientes em regime de internação hospitalar.

6.3. Taxa de conciliação medicamentosa na ADMISSÃO: DENOMINADOR. Qual o número total de pacientes ADMITIDOS?

Como calcular: somar a quantidade total de pacientes admitidos nas unidades de internação hospitalar.

6.4. Conciliação medicamentosa: A Farmácia realiza conciliação na ALTA hospitalar? Para registrar a resposta "SIM", aplique as perguntas abaixo e obtenha resposta positiva para todas as perguntas: a) O farmacêutico realiza a conciliação na alta do paciente? b) O farmacêutico registra a conciliação no prontuário do paciente?

Sim  Não

6.5. Taxa de conciliação medicamentosa na ALTA: NUMERADOR. Qual o número total de pacientes EM ALTA para os quais foi realizada a conciliação medicamentosa pelo farmacêutico?

Como calcular: somar a quantidade total de conciliações realizadas pelo farmacêutico nas ALTAS, conforme metodologia adotada na Instituição, para pacientes em regime de internação hospitalar.

6.6. Taxa de conciliação medicamentosa na ALTA: DENOMINADOR. Qual o número total de pacientes EM ALTA?

Como calcular: somar a quantidade total de pacientes EM ALTA, para pacientes em regime de internação, na unidade hospitalar. Excluir alta por óbito.

6.7. Taxa de validação farmacêutica da prescrição de pacientes internados: NUMERADOR: Qual o número de total de prescrições validadas pelo farmacêutico?

Como calcular: somar o total de prescrições validadas pelo farmacêutico, conforme metodologia adotada na Instituição, previamente a dispensação dos medicamentos, para pacientes em regime de internação hospitalar. Não considerar prescrições de medicamentos para pacientes que não estejam internados na Instituição, por exemplo, paciente em passagem pelo pronto atendimento.

6.8. Taxa de validação farmacêutica da prescrição de pacientes internados: DENOMINADOR: Qual o número total de prescrições com medicamentos?

Como calcular: somar o total de prescrições de pacientes, com medicamentos, em regime de internação. Atenção: Não considerar prescrições de medicamentos para pacientes que não estejam internados na Instituição, por exemplo, paciente em passagem pelo pronto atendimento.

6.9. Taxa de necessidade de intervenção farmacêutica em prescrição: NUMERADOR: Qual o número total de prescrições validadas pelo farmacêutico que necessitaram de intervenção?

Como calcular: some o total de prescrições validadas pelo farmacêutico, conforme metodologia adotada na Instituição, previamente a dispensação dos medicamentos, para pacientes em regime de internação hospitalar, que necessitaram de pelo menos uma intervenção farmacêutica. Atenção: Não considerar prescrições de medicamentos para pacientes que não estejam internados na Instituição, por exemplo, paciente em passagem pelo pronto atendimento.

6.10. Taxa de necessidade de intervenção farmacêutica em prescrição: DENOMINADOR: Qual o número total de prescrições validadas pelo farmacêutico? REPETIR AQUI AUTOMATICAMENTE O VALOR INSERIDO NO ITEM 6.7.

Como calcular: somar o total de prescrições validadas pelo farmacêutico, conforme metodologia adotada na Instituição, previamente a dispensação dos medicamentos, para pacientes em regime de internação hospitalar. Não considerar prescrições de medicamentos para pacientes que não estejam internados na Instituição, por exemplo, paciente em passagem pelo pronto atendimento.

6.11. Taxa de adesão a intervenção farmacêutica na prescrição médica: NUMERADOR: Qual o número total de prescrições validadas para a qual ocorreu o aceite das intervenções farmacêuticas sinalizadas?

Como calcular: somar o total de prescrições validadas pelo farmacêutico conforme metodologia adotada na Instituição, previamente a dispensação dos medicamentos, para pacientes em regime de internação hospitalar, para as quais ocorreu a intervenção farmacêutica e o aceite da intervenção farmacêutica sinalizada. Não considerar prescrições de medicamentos para pacientes que não estejam internados na Instituição, por exemplo, paciente em passagem pelo pronto atendimento.

6.12. Taxa de adesão a intervenção farmacêutica na prescrição médica: DENOMINADOR: Qual o número total de prescrições validadas pelo farmacêutico que necessitaram de intervenção? REPETIR AQUI AUTOMATICAMENTE O VALOR INSERIDO NO ITEM 6.9.

6.13. A Farmácia realiza monitorização terapêutica de fármacos?

Sim  Não

Monitorização terapêutica é serviço que compreende a mensuração e a interpretação dos níveis séricos de fármacos, com o objetivo de determinar as doses individualizadas necessárias para a obtenção de concentrações plasmáticas efetivas e seguras (CFF, 2020).

6.14. Quais medicamentos são objetos da monitorização terapêutica?

Monitorização terapêutica é serviço que compreende a mensuração e a interpretação dos níveis séricos de fármacos, com o objetivo de determinar as doses individualizadas necessárias para a obtenção de concentrações plasmáticas efetivas e seguras (CFF, 2020)

### 6.15. A Farmácia realiza alguma prática integrativa complementar?

Sim  Não

Práticas Integrativas Complementares - PICs são práticas institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) e, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) reconhece 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Exemplos: Aromaterapia, Ayurveda; Cromoterapia; Florais Bach; Homeopatia; Meditação; Naturopatia; Ozonioterapia; Reflexologia; Reiki; Fitoterapia, entre outras.

### 6.16. Quais as práticas integrativas complementares PICs realizadas pela farmácia?

Práticas Integrativas Complementares - PICs são práticas institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) e, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) reconhece 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Exemplos: Aromaterapia, Ayurveda; Cromoterapia; Florais Bach; Homeopatia; Meditação; Naturopatia; Ozonioterapia; Reflexologia; Reiki; Fitoterapia, entre outras.

### 6.17. A Farmácia realiza educação em saúde para pacientes?

Sim  Não

## 7 – SEGURANÇA DO PACIENTE

### 7.1. Taxa de erros na PRESCRIÇÃO de medicamentos: NUMERADOR. Qual o Nº de medicamentos prescritos com erro?

Como calcular: Considerar o total de medicamentos com erros de prescrição identificados pelo farmacêutico durante a validação farmacêutica da prescrição médica, conforme metodologia adotada na Instituição, previamente a dispensação dos medicamentos, para pacientes em regime de internação hospitalar. Não considerar prescrições de medicamentos para pacientes que não estejam internados na Instituição, por exemplo, paciente em passagem pelo pronto atendimento.

### 7.2. Taxa de erros na PRESCRIÇÃO de medicamentos: DENOMINADOR. Qual o número de medicamentos prescritos validados pelo farmacêutico?

Como calcular: somar o total de medicamentos avaliados pelo farmacêutico durante a validação farmacêutica da prescrição médica, conforme metodologia adotada na Instituição, previamente a dispensação dos medicamentos, para pacientes em regime de internação hospitalar. Não considerar prescrições de medicamentos para pacientes que não estejam internados na Instituição, por exemplo, paciente em passagem pelo pronto atendimento. Observação: Número de medicamentos prescritos com erro: é a soma dos medicamentos prescritos, em um determinado período, para os quais se identificou um ou mais problemas abaixo descritos: medicamento prescrito com nome abreviado ou por código; medicamento prescrito com nome comercial (somente considerar erro em instituições públicas); medicamento prescrito sem a concentração; sem a forma farmacêutica; sem a dose; sem a posologia; sem a via de administração; sem o tipo de diluente (para medicamentos injetáveis); sem o volume de diluente (para medicamentos injetáveis); sem o tempo de infusão (para medicamentos endovenosos); sem a

velocidade de infusão (para medicamentos endovenosos); medicamento prescrito utilizando abreviaturas contraindicadas; sem uma orientação essencial para a segurança do paciente; prescrito com outro tipo de erro.

### 7.3. Taxa de erros na DISPENSAÇÃO de medicamentos: NUMERADOR. Qual o número de medicamentos dispensados com erro?

Como calcular: somar o total de medicamentos com erros de dispensação identificados durante os processos de conferência, definidos pela metodologia estabelecida na Instituição. Considerar conferências realizadas por profissionais próprios do serviço de farmácia e por outros profissionais da instituição, por exemplo, equipe de enfermagem e médicos. Considerar medicamentos dispensados para pacientes internados e não internados. Considerando os seguintes tipos de erros de dispensação: medicamento errado (medicamento dispensado é diferente do prescrito); concentração errada (concentração dispensada é diferente - maior ou menor - que a prescrita). Forma farmacêutica errada (forma farmacêutica dispensada é diferente da prescrita). Omissão de medicamento: medicamento foi prescrito e não foi dispensado. Omissão de dose: número de doses dispensadas é menor que a prescrita. Quantidade incorreta: pode ser maior ou menor. Caso o mesmo medicamento contenha mais de um erro de dispensação (ex. medicamento errado e forma farmacêutica errada), considerar um medicamento prescrito e dispensado com erro. Considerar o número de medicamentos prescritos e não o número de unidades dispensadas.

### 7.4. Taxa de erros na DISPENSAÇÃO de medicamentos: DENOMINADOR. Qual o número de medicamentos dispensados?

Como calcular: somar o total de medicamentos dispensados. Considerar medicamentos dispensados para pacientes internados e não internados.

### 7.5. Taxa de erros na ADMINISTRAÇÃO de medicamentos: NUMERADOR. Qual o número de medicamentos administrados com erro?

Como calcular: Somar a quantidade total de medicamentos com erros de administração identificados, conforme metodologia estabelecida na Instituição, no mês. Considerar erro decorrente de qualquer desvio no preparo e administração de medicamentos de acordo com a prescrição médica, da não observância das recomendações e boas práticas definidas na Instituição ou das instruções técnicas do fabricante do produto. Para a coleta desse dado a farmácia pode contar com o apoio das ações de farmacovigilância que realiza, com o apoio do gerenciamento de risco, com o apoio do núcleo de segurança do paciente, com o apoio do escritório da qualidade, ou com o apoio de qualquer outro departamento que concentre as atividades de gerenciamento de risco e que receba essa informação referente a erros de administração de medicamentos através de uma sistematização de notificações de incidentes de segurança. Considerar todos os erros de administração conhecidos que possam estar envolvidos em qualquer tipo de atendimentos realizados na Instituição, incluindo atendimento a pacientes internados ou não, pacientes em passagem pelo pronto socorro e pacientes em passagem pelo hospital para a realização de algum exame, ou seja, toda e qualquer assistência prestada onde poderia ocorrer a administração de medicamentos.

7.6 Taxa de erros na ADMINISTRAÇÃO de medicamentos: DENOMINADOR. Qual o número total de medicamentos administrados no mês?

Como calcular: Somar a quantidade total de medicamentos administrados no mês. Considerar todos os medicamentos administrados em qualquer tipo de atendimentos realizados na Instituição, incluindo atendimento a pacientes internados ou não, pacientes em passagem pelo pronto socorro e pacientes em passagem pelo hospital para a realização de algum exame, ou seja, toda e qualquer assistência prestada onde poderia ocorrer a administração de medicamentos. Para a obtenção desse dado pode ser considerado como “total de medicamentos administrados no mês” o resultado obtido da seguinte fórmula: número de medicamentos dispensados no mês (-) número de medicamentos devolvidos no mês.

## **8 – TERAPIA NUTRICIONAL PARENTERAL**

8.1. A farmácia MANIPULA nutrição parenteral?

Sim  Não

8.2. Quantos FARMACÊUTICOS atuam na manipulação de nutrição parenteral com dedicação > 50% do tempo total da carga horária? Caso não possua, informe "0"(zero)

8.3. Quantos TÉCNICOS EM FARMÁCIA atuam na manipulação de nutrição parenteral com dedicação > 50% do tempo total da carga horária? Caso não possua, informe "0"(zero)

8.4. Quais tipos de nutrição parenteral são MANIPULADOS pela farmácia?

Neonatal

Pediátrica

Adulto

8.5. A farmácia DISPENSA Nutrição parenteral?

Sim  Não

8.6. Quais tipos de nutrição parenteral são DISPENSADOS pela farmácia?

Neonatal

Pediátrica

Adulto

8.7. Qual o número de bolsas de nutrição parenteral NEONATAL que foram DISPENSADAS no período?

Caso não tenha dispensado, inserir "0" (zero)

8.8. Qual o número de bolsas de nutrição parenteral PEDIÁTRICA que foram DISPENSADAS no período?

Caso não tenha dispensado, inserir "0" (zero)

8.9. Qual o número de bolsas de nutrição parenteral ADULTO que foram DISPENSADAS no período?

Caso não tenha dispensado, inserir "0" (zero)

## **9 – FARMACOTÉCNICA HOSPITALAR**

9.1. A Farmácia realiza atividade de farmacotécnica hospitalar?

Sim  Não

## **10 – MANIPULAÇÃO MAGISTRAL/OFCINAL E FRACIONAMENTO**

10.1. A farmácia realiza manipulação magistral/oficinal?

Sim  Não

10.2. Qual o número de formulações magistrais/oficinais produzidas?

Como calcular: some o número de diferentes fórmulas magistrais/oficinais que são manipuladas

10.3. A farmácia realiza FRACIONAMENTO de medicamentos? O Fracionamento em serviços de saúde é o procedimento realizado sob responsabilidade e orientação do farmacêutico, que consiste na subdivisão da embalagem primária do medicamento em frações menores, a partir da sua embalagem original, mantendo os seus dados de identificação e qualidade (RCD 67/2007).

Sim  Não

10.4. O fracionamento é:

Manual (com uso de máquina seladora comum ou outra forma)

Automatizado (com uso de máquina fracionadora automática)

10.5. A farmácia FRACIONA:

Sólidos orais

Líquidos orais

Injetáveis

Colírios

Outros

10.6. Outros produtos fracionados

10.7. Número de doses de medicamentos SÓLIDOS ORAIS fracionadas no período

10.8. Número de doses de medicamentos LÍQUIDOS ORAIS fracionadas no período

10.9. Número de doses de medicamentos INJETÁVEIS fracionadas no período

10.10. Número TOTAL de doses de medicamentos fracionadas no período

10.11. Quantos farmacêuticos atuam na manipulação magistral/oficinal e fracionamento?

Como calcular: somar o número de farmacêuticos que desenvolvem atividades em tempo parcial e em tempo integral, ao fracionamento e manipulação magistral/oficinal no hospital. Caso não tenha farmacêutico atuando nesta área com esta dedicação, inserir "0" (zero).

10.12. Quantos FARMACÊUTICOS atuam na manipulação magistral/oficinal e fracionamento com dedicação > 50% do tempo total da carga horária?

Caso não tenha farmacêutico atuando nesta área com esta dedicação, inserir "0" (zero).

10.13. Quantos TÉCNICOS EM FARMÁCIA atuam na manipulação magistral/oficinal e fracionamento?

Caso não tenha Técnico em Farmácia auxiliando nesta área, inserir "0" (zero)

10.14. Quantos TÉCNICOS EM FARMÁCIA atuam na manipulação magistral/oficinal e fracionamento com dedicação > 50% do tempo total da carga horária?

Caso não tenha Técnico em Farmácia auxiliando nesta área com esta dedicação, inserir "0" (zero)

## **11 – TERAPIA ANTINEOPLÁSICA**

11.1. A farmácia realiza manipulação de terapia antineoplásica?

Sim  Não

11.2. Caracterização do serviço farmácia oncológica:

- Farmácia ligada ao CEPON
- Farmácia ligada ao UNACON
- Farmácia ligada ao CACON
- Farmácia ligada a CENTRO PRIVADO
- Farmácia ligada a clínica infusional privada
- Farmácia ligada a clínica infusional pública
- Farmácia em Hospital Veterinário

11.3. Qual o número total de doses manipuladas no período?

11.4. Quantos farmacêuticos atuam na manipulação de terapia antineoplásica?

Como calcular: somar o número de farmacêuticos que atuam na manipulação de antineoplásicos, em tempo parcial e em tempo integral.

11.5. Quantos FARMACÊUTICOS atuam na manipulação de terapia antineoplásica com dedicação do profissional farmacêutico > 50% do tempo total da carga horária?

11.6. Quantos TÉCNICOS EM FARMÁCIA atuam na manipulação de terapia antineoplásica?

11.7. Quantos TÉCNICOS EM FARMÁCIA atuam na manipulação de terapia antineoplásica com dedicação > 50% do tempo total da carga horária?

11.8. O farmacêutico PARTICIPA da Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica?

Sim  Não

11.9. O farmacêutico PRESIDE a Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica?

Sim  Não

11.10. O farmacêutico dispensa medicamentos antineoplásicos para terapia oral e orienta os pacientes?

Sim  Não

11.11. O farmacêutico registra a orientação para terapia oral no prontuário do paciente?

Sim  Não

11.12. A farmácia de manipulação de medicamentos antineoplásicos manipula medicamentos para pacientes que judicializaram?

Sim  Não

11.13. Qual o número de pacientes atendidos pela manipulação, oriundos de processos judiciais?

Como calcular: some o número de pacientes atendidos mediante processo judicial. Caso um paciente tenha mais de um processo judicial, ele deve ser contado somente uma vez.

11.14. Qual o número de medicamentos antineoplásicos e terapia monoclonal manipulados, cuja origem do fornecimento é processo judicial?

Como calcular: some o número de medicamentos manipulados, cuja origem de fornecimento é processo judicial.

## 12 – OUTRAS MISTURAS INTRAVENOSAS

12.1. A farmácia manipula outras misturas intravenosas?

Sim  Não

12.2. Quais as outras misturas intravenosas manipuladas?

## 13 – ENSINO

13.1. A farmácia recebe estagiários de farmácia?

Sim  Não

13.2. Quais os tipos de estágio ofertados pela farmácia?

Curricular  Remunerado  Voluntário

13.3. Quantos estagiários realizaram atividades na Farmácia no mês a que se refere este formulário? Se não recebeu nenhum estagiário insira "0" (zero)

13.4. A farmácia recebe Residentes?

Sim  Não

13.5. Quantos Residentes realizaram atividades na Farmácia no mês a que se refere este formulário?

Caso não tenha recebido nenhum residente, inserir "0" (zero)

13.6. Quais os nomes dos programas de Residência, com vagas para farmacêutico, em execução no hospital?

## 14 – PESQUISA

14.1. A farmácia participa de pesquisas clínicas?

Sim  Não

14.2. A equipe de farmacêuticos realiza pesquisa em serviço?

Sim  Não

14.3. A equipe de farmacêuticos publica artigos?

Sim  Não

14.4. Qual o número de artigos publicados\* pelos farmacêuticos no período a que se refere esta coleta de dados?

Como calcular: some publicações de artigos em revistas científicas, não científicas (de notícias), jornal (impresso ou eletrônico), Livros, Manuais e Guias (com ISBN) e artigos para sites e outras plataformas eletrônicas.